

## Aula 00

*BNB (Analista Bancário) Conhecimentos Gerais (Tópico 2): O Nordeste Brasileiro - 2023 (Pré-Edital)*

Autor:  
**Sergio Henrique**

08 de Março de 2023

## SUMÁRIO

<b>00. Bate Papo Inicial .....</b>	<b>2</b>
<b>1. O Nordeste Brasileiro: Aspectos gerais da Região Nordeste .....</b>	<b>3</b>
<b>1.1. Sub Regiões .....</b>	<b>4</b>
1.1.1. Zona da Mata .....	4
1.1.2. Agreste .....	5
1.1.3. Sertão .....	5
1.1.4. Meio Norte .....	5
<b>1.2. Aspectos Naturais .....</b>	<b>5</b>
<b>1.3. Aspectos Econômicos .....</b>	<b>6</b>
<b>1.4. Aspectos Humanos .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Urbanização .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. População Rural e Urbana .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2. O Processo de Urbanização e Formação das Metrópoles .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3. Os Principais Problemas Urbanos .....</b>	<b>22</b>
2.3.1. Aglomerados subnormais .....	22
2.3.2. Segregação sócio espacial .....	22
2.3.3. Violência .....	22
2.3.4. Desemprego e precarização do trabalho .....	23
2.3.5. Carência de serviços públicos .....	23
2.3.6. Mobilidade .....	23
<b>3. As Principais Metrópoles Nordestinas .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. Fortaleza .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2. Recife .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3. Salvador .....</b>	<b>27</b>
<b>4. Exercícios .....</b>	<b>28</b>
<b>5. Considerações Finais .....</b>	<b>34</b>



## 00. BATE PAPO INICIAL

Olá, amigo concurseiro. É com muito gosto com que venho trabalhar com vocês o tema Geografia da Região Nordeste. O tema é muito amplo, então, desenvolvi o curso tendo em vista as abordagens geográficas usadas pelo banco e as principais abordagens da CESPE. Vamos conhecer os dados geográficos do nordeste, estudando os próprios estudos geográficos produzidos pelo banco. Há vários estudos com levantamentos de dados feitos pela instituição. Inclusive, há um órgão ligado ao banco, o ETENE (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste), que produz muita informação e vamos analisar os principais dados socioeconômicos disponibilizados. Vamos destrinchar a geografia da região e vamos gabaritar esta prova. O CESPE é uma banca cujo nome faz tremer alguns concurseiros quando ecoa como a banca escolhida, mas não os nossos alunos! Primeiramente, já farei a defesa de uma linha sobre como fazer a prova: Não chute. Há várias dicas sobre como chutar na Banca, que usa vários recursos para dificultar o chute e valorizar quem sabe muito. Claro que você terá este dilema, mas, para chutar, você deve estar muito preparado, a ponto de dominar tudo o que sabe e o que também não sabe, então, como professor de Geografia nesta preparação curta, creio que o melhor caminho neste nosso caso é não chutar. Mas, enfim, você deve refletir antes para chegar preparado psicologicamente na prova e com uma estratégia clara.

Vou esgotar com você o assunto, cujo curso percorreu todos os caminhos prováveis para que o formulador possa traçar, e usamos os principais dados oficiais, o que nos dá muita segurança, pois poderei acompanhá-los de forma mais efetiva para um possível recurso. Os dados econômicos usados foram dos relatórios de 2018; e os estudos socioeconômicos mais recentes disponíveis baseiam-se nos dados do último censo – 2010. O curso é totalmente novo e estou desenvolvendo questões exclusivas baseadas num conteúdo totalmente específico e focado nas fontes principais. Como as questões são novinhas, serão comentadas ao longo do curso e, inicialmente, vou priorizar a resolução em vídeo. Tem muita aula pra você mandar bem neste concurso e ter uma nota totalmente diferenciada para sua aprovação. Vamos lá!



## 1. O NORDESTE BRASILEIRO: ASPECTOS GERAIS DA REGIÃO NORDESTE

A **região nordeste** é formada pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia. A região possui os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo do país. Atualmente, a porcentagem de analfabetos gira em torno de 15% da população, a maior entre as regiões brasileiras, bem como a maior mortalidade infantil, que, apesar de ter diminuído na última década, de 34,5 para 33 por mil nascidos vivos até o 1 ano, ainda é uma alta mortalidade, o que denota imediatamente as condições de vida precárias em que vive parte da população, sobretudo no sertão. Ocorreram avanços econômicos e sociais na última década com o desenvolvimento da indústria na Mata e a diminuição da desnutrição, mas, ainda, somente 48% dos municípios nordestinos são servidos por rede de esgoto canalizada, índice pior que o da região norte.

No primeiro censo demográfico feito no Brasil em 1872 – encomendado por D. Pedro II, o nordeste era a região mais populosa do país, com cerca de 4,6 milhões de habitantes (46% da população brasileira). No censo seguinte, que só ocorreu em 1890, já foi superada pelo sudeste, situação mantida até hoje. O ciclo do café, a modernização com a implantação de ferrovias e a imigração europeia desenvolveram o sudeste, que se tornou área de atração de imigrantes tanto nacionais quanto estrangeiros. No final do século XX, ocorreu o ciclo da borracha na Amazônia e isso atraiu milhares de nordestinos. Ocorreram dois ciclos da borracha: na virada do século XIX para o XX e durante a segunda guerra mundial; importante ressaltar que, nos dois contextos, a migração de nordestinos foi intensa. A partir da década de 60, os fluxos migratórios se direcionaram para o Centro Oeste, devido à construção de Brasília, e para o Sudeste, em razão de seu desenvolvimento econômico.

A Região nordeste possui a segunda maior população regional do país, que é quase o dobro da população da região sul, somada à do Centro Oeste e Norte. O que isso significa? Que a região é bastante populosa e povoada (com concentração de pessoas na Zona da Mata e no Agreste). Apesar disso, ao longo da segunda metade do século XX, a participação da região no PIB nacional foi muito pequena, de modo que a pobreza e as grandes desigualdades sociais fizeram com que a região tivesse um histórico de fluxos migratórios para as áreas com novas frentes econômicas e a maior oferta de emprego e renda. Além disso, há migrações motivadas por longos períodos de seca. Vale destacar que, atualmente, o IBGE tem indicado um aumento na imigração de retorno, principalmente vinda do sudeste.

A população e as cidades concentram-se no litoral e isso confere um alto potencial turístico devido às belas paisagens naturais, e pelos monumentos históricos, pois o Brasil foi formado a partir do nordeste. Destacam-se as festas populares, lembrando que a diversidade de manifestações festivas é muito grande e profundamente influenciada pela cultura africana.



A população urbana (residente nas cidades) já é maior que 75% e é a região com maior número de municípios no país. A economia vem apresentando crescimento, sobretudo na zona da Mata, em que a indústria tem se desenvolvido bastante, e, se pensarmos o conjunto nordestino, temos uma grande produção automobilística, petrolífera e também um expressivo crescimento na área da informática. A principal razão para isso é o que chamamos de **Guerra fiscal**, ou seja, a disputa entre os estados brasileiros para atrair investimentos por meio de incentivos, como oferecimento de infraestrutura, mão de obra barata e baixos impostos, por exemplo. Também a realização de grandes obras de engenharia civil, como a transposição do Rio São Francisco, cujo eixo leste foi transposto para o rio Paraíba.

## 1.1. SUB-REGIÕES

O nordeste é dividido em sub-regiões, como podemos ver abaixo:



Incluem-se no nordeste brasileiro o Atol das Rocas, os Penedos São Pedro e São Paulo e o Arquipélago de Fernando de Noronha – distrito de Pe.

### 1.1.1. Zona da Mata

A zona da Mata corresponde ao litoral que, durante a colonização, foi ocupado pelo plantio de cana de açúcar. A vegetação predominante é a floresta tropical atlântica – Mata atlântica e a vegetação de litoral, os mangues. A paisagem é profundamente transformada pela ação antrópica com alto grau de desmatamento e contaminação dos mangues devido aos desejos



urbanos e industriais. O clima é tropical úmido com chuvas de outono e inverno. O relevo é de tabuleiros (pequenos planaltos sedimentares próximos ao litoral) e a planície litorânea.

### 1.1.2. Agreste

É a região de transição entre a Zona da Mata e o Sertão. Está localizado no planalto cristalino da Borborema, bastante desgastado (baixas altitudes), mas que, devido ao efeito da altitude, possui temperaturas mais amenas e na sua borda oriental – a vertente atlântica – ocorrem chuvas orográficas (chuvas de relevo). Há os brejos de altitude e é onde mais alimentos são produzidos.

### 1.1.3. Sertão

É dominado pelos domínios da Caatinga e pelo clima semiárido. É o maior domínio nordestino e a principal paisagem associada à região. O solo é raso e o relevo baixo, profundamente desgastado e com predomínio de depressões. Há no sertão pequenos planaltos residuais cristalinos que são chamados inselbergs e cercado de piediplanos.

### 1.1.4. Meio Norte

É onde encontramos a **Mata dos Cocais**: a vegetação de transição entre a caatinga, o cerrado e a Amazônia. É sempre lembrada pelo extrativismo do Babaçu e da Carnaúba, chamada de árvore da providência, pois dela tudo se aproveita. O clima é equatorial sub-úmido.

## 1.2. ASPECTOS NATURAIS

Tratarei este assunto com mais detalhes nas nossas próximas aulas. Por enquanto, basta salientar que o nordeste possui grande variedade climática interna com predomínio do clima semiárido, mas também clima tropical úmido (zona da mata) e equatorial sub-úmido (Maranhão). É importante destacar a natureza, porque, além de cair sempre nas provas, permite compreender o processo histórico de ocupação do espaço nordestino e suas transformações. Vamos, ao longo do curso, estudar as características gerais do nordeste já analisando as sub-regiões.



### 1.3. ASPECTOS ECONÔMICOS.

Em cada paisagem natural desenvolveu e predominou ao longo da história diferentes atividades econômicas. O litoral, desde sempre, foi ocupado por grandes propriedades produtoras de cana de açúcar, o interior com clima seco e vegetação rasteira foi onde prevaleceu a atividade pecuária, muito importante para a ocupação do interior colonial. O meio norte é uma área de ocupação relativamente recente pela grande lavoura e, ao longo da história, sempre foi tradicionalmente extrativista.

### 1.4. ASPECTOS HUMANOS

Vamos, nesta aula, priorizar a contextualização dos aspectos socioeconômicos da região nordeste.

O território nordestino possui 1,5 milhão de KM<sup>2</sup> e, entre os últimos dois censos, 11,19%. Possui cerca de 57 milhões de Habitantes e densidade demográfica de 36 hab/Km<sup>2</sup>.

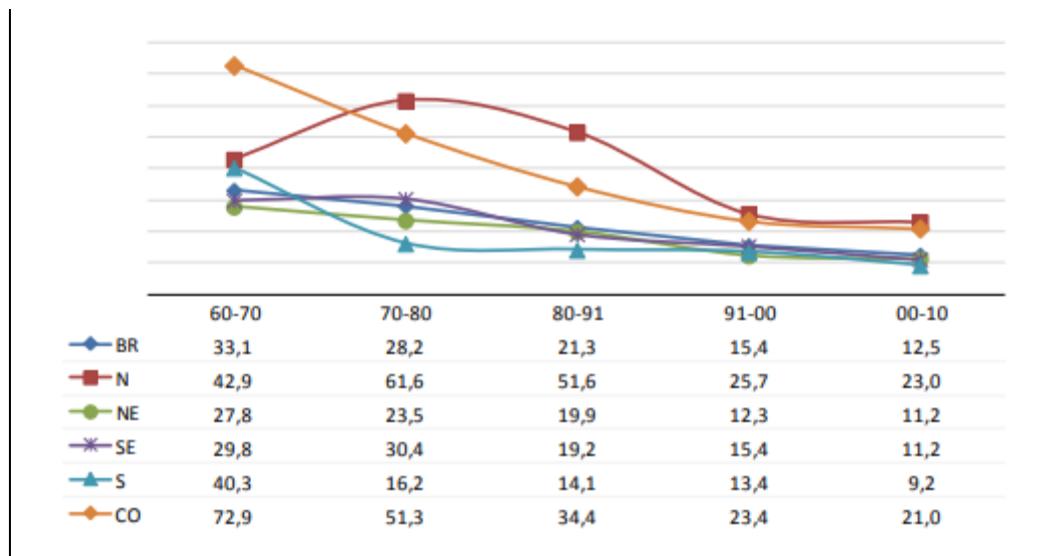
**Tabela 1 – Estados do Nordeste: População Total, Participação na População Regional e Variação entre os Censos 2000 e 2010**

UF	População		Variação (%)	Taxa de Crescimento Anual
	2000	2010		
Maranhão	5.651.475	6.574.789	16,34	1,52
Piauí	2.843.278	3.118.360	9,68	0,93
Ceará	7.430.661	8.452.381	13,75	1,29
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.027	14,09	1,33
Paraíba	3.443.825	3.766.528	9,37	0,90
Pernambuco	7.918.344	8.796.448	11,09	1,06
Alagoas	2.822.621	3.120.494	10,55	1,01
Sergipe	1.784.475	2.068.017	15,89	1,49
Bahia	13.070.250	14.016.906	7,24	0,70
<b>Nordeste</b>	<b>47.741.711</b>	<b>53.081.950</b>	<b>11,19</b>	

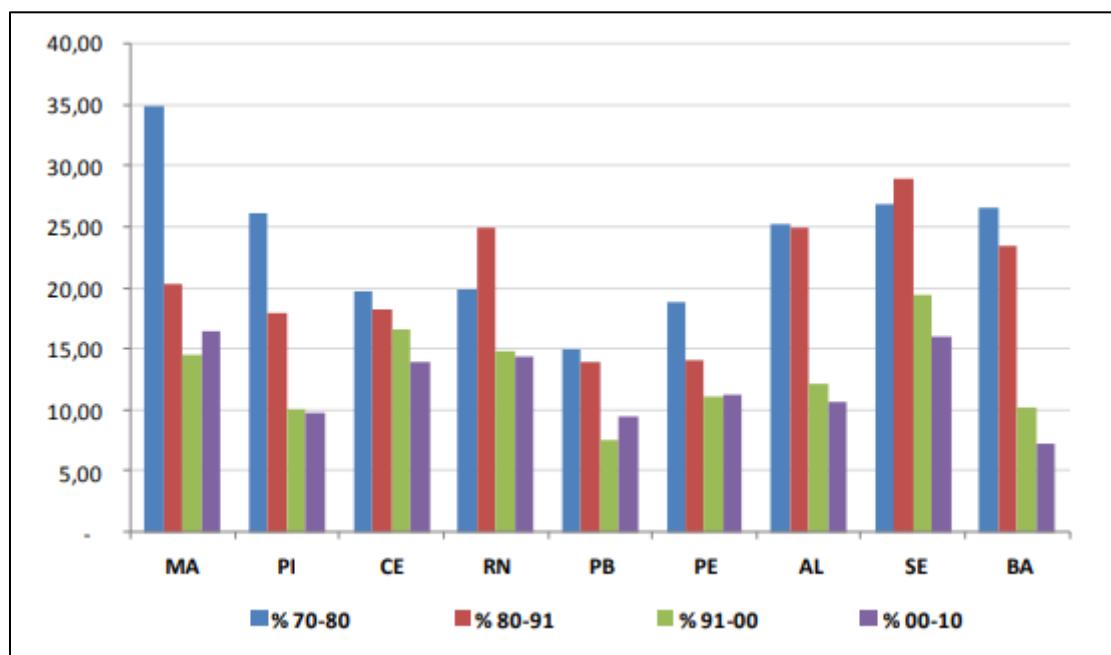
Fonte: IBGE (2003a, 2011c e 2011e).

Nacionalmente os maiores crescimentos populacionais na última década têm sido o Centro Oeste e Região Norte, devido à expansão da fronteira agrícola, no entanto, o Nordeste ainda hoje se mantém como a segunda maior população do Brasil, quando foi ultrapassada pela região Sudeste no censo de 1890.



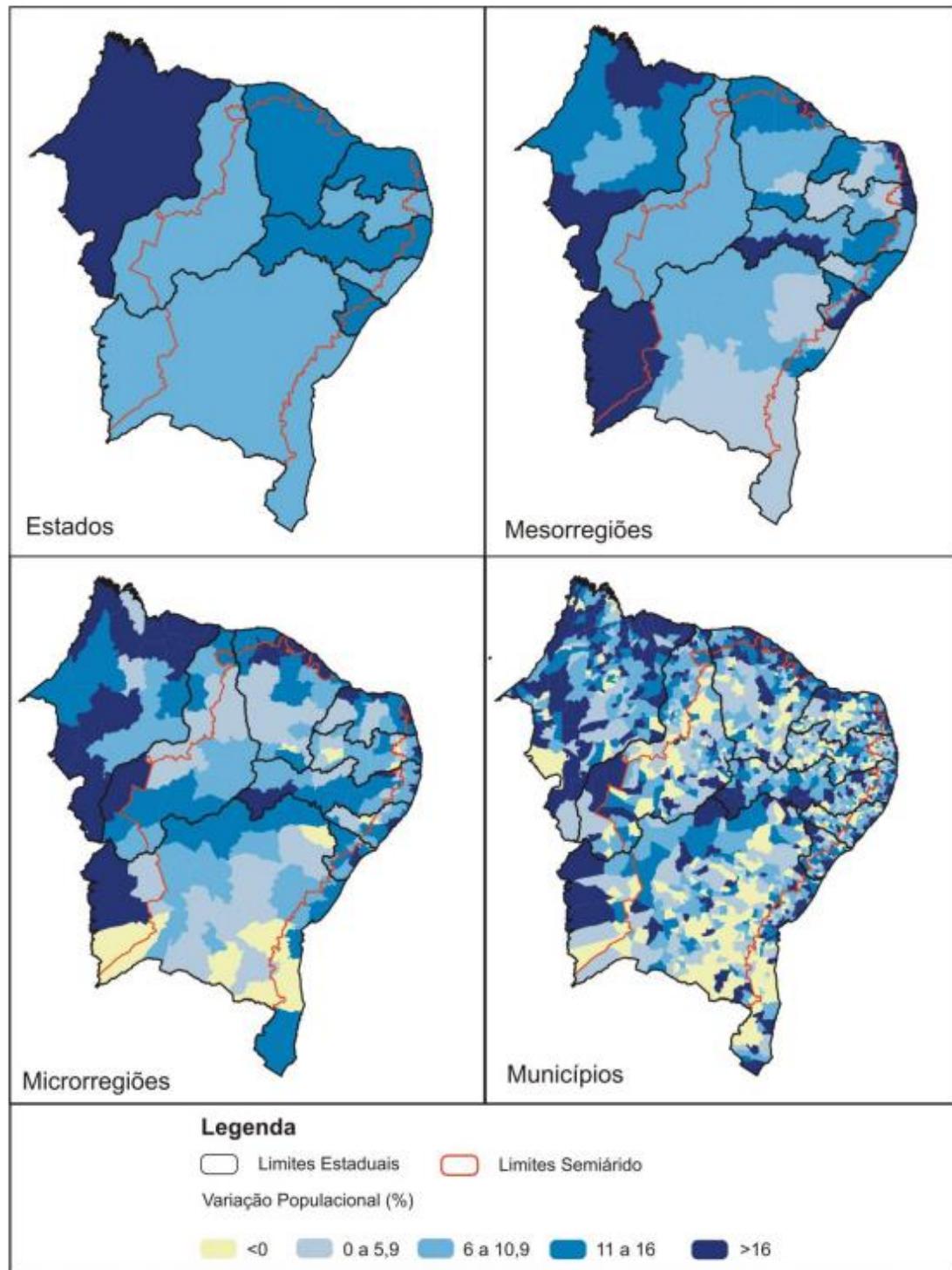


Após o forte crescimento populacional ocorrido nas décadas de 1950 a 1970, o ritmo deste vem sendo reduzido em todas as regiões.



A análise do mapa abaixo, que mostra a variação da população no interior do nordeste, permite identificar diferenças bastante significativas entre as mesorregiões quanto à movimentação populacional, indo de um crescimento de 0,26%, no Centro sul baiano, a 24,17% no São Francisco pernambucano, ambas no Semiárido. Podemos destacar o crescimento populacional na área de Cerrado que toma parte do oeste da Bahia, sudoeste do Piauí e sul do

Maranhão. De outro lado, nota-se o referido **esvaziamento de municípios no centro sul baiano e proximidades**.



Percebe-se que, em 21,74% dos municípios do Nordeste (390), **houve diminuição da população**. O número é bastante expressivo **na Bahia**, 35,01% (146/417) e em **Alagoas**, 30,39% (31/102). Em termos populacionais, o impacto é menor, uma vez que os municípios onde ocorreu



diminuição da população comportam apenas 9,74% da população total da Região. O mesmo vale para os números por estado, tomando-se como exemplo a Bahia, em que 35,01% dos municípios tiveram redução da população, estes representam 17,88% da população do Estado. **Uma característica desses municípios, que tiveram perda de população, é o fato de terem, em sua maioria, menos de 35 mil habitantes.** Dos 390 municípios que tiveram queda de população, 376 são municípios com menos de 35 mil habitantes, dentre estes, 185 com menos de 10 mil. Embora os municípios com menos de 35 mil habitantes representem 85% dos municípios da Região – 1.522 dos 1.794 municípios – entre os que tiveram perda populacional, eles representam 96,4%. Por serem municípios pequenos do ponto de vista populacional, o impacto destas perdas municipais e regionais é também pequeno no cômputo geral da população, sendo imperceptíveis quando os dados são agregados pelas mesorregiões e estados.

**Tabela 3 – Quantidade de Municípios por Faixa Percentual de Crescimento entre os Censos 2000 e 2010, segundo o Tamanho do Município**

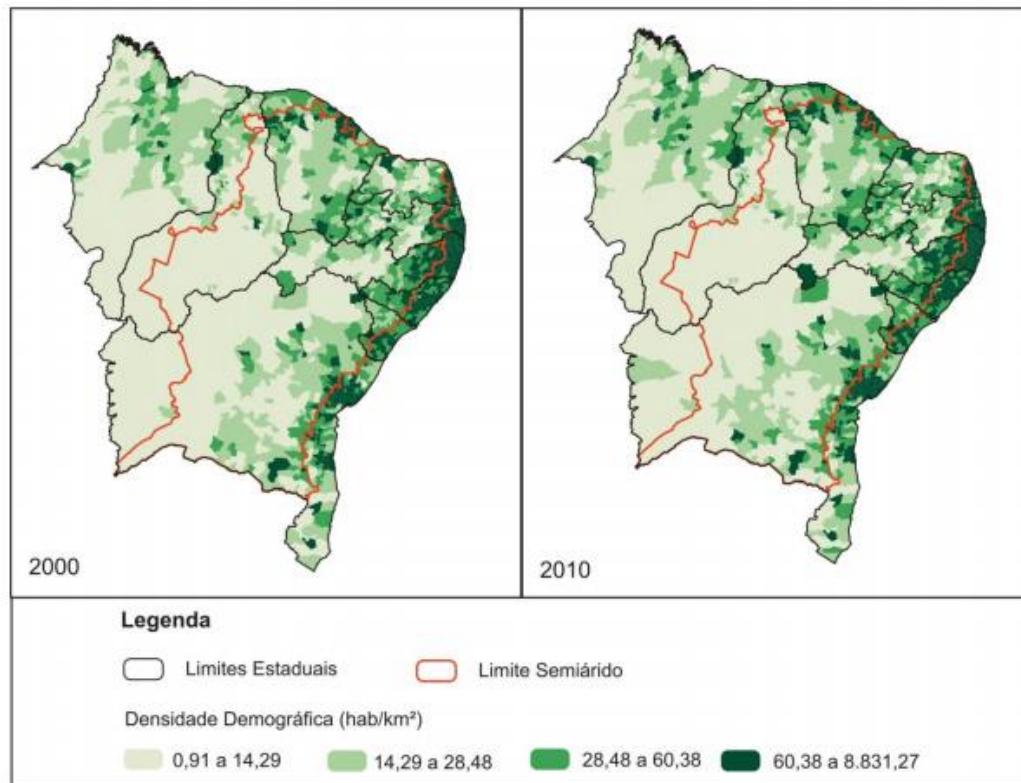
Classe	Até 10 mil	10 a 35 mil	35 a 100 mil	100 a 350 mil	Mais de 350 mil	Totais
Queda/Estagnação	185	191	13	1	-	390
Abaixo da média regional - até 6%	127	231	42	4	1	405
Média regional - 6% a 16	186	301	97	15	8	607
Acima da média regional - > 16%	102	193	61	25	4	385
Novos	4	2	1	-	-	7
<b>Totais</b>	<b>604</b>	<b>918</b>	<b>214</b>	<b>45</b>	<b>13</b>	<b>1.794</b>

**Fonte:** IBGE (2003a, 2011b).

De outro lado, os números indicam que o crescimento acima de 16% foi significativo na faixa dos municípios entre 100 e 350 mil habitantes: 25 das 45 cidades do Nordeste tiveram crescimento acima de 16%, 15 dentro da média e apenas um com queda (Ilhéus/BA, que perdeu 17% da sua população no período).

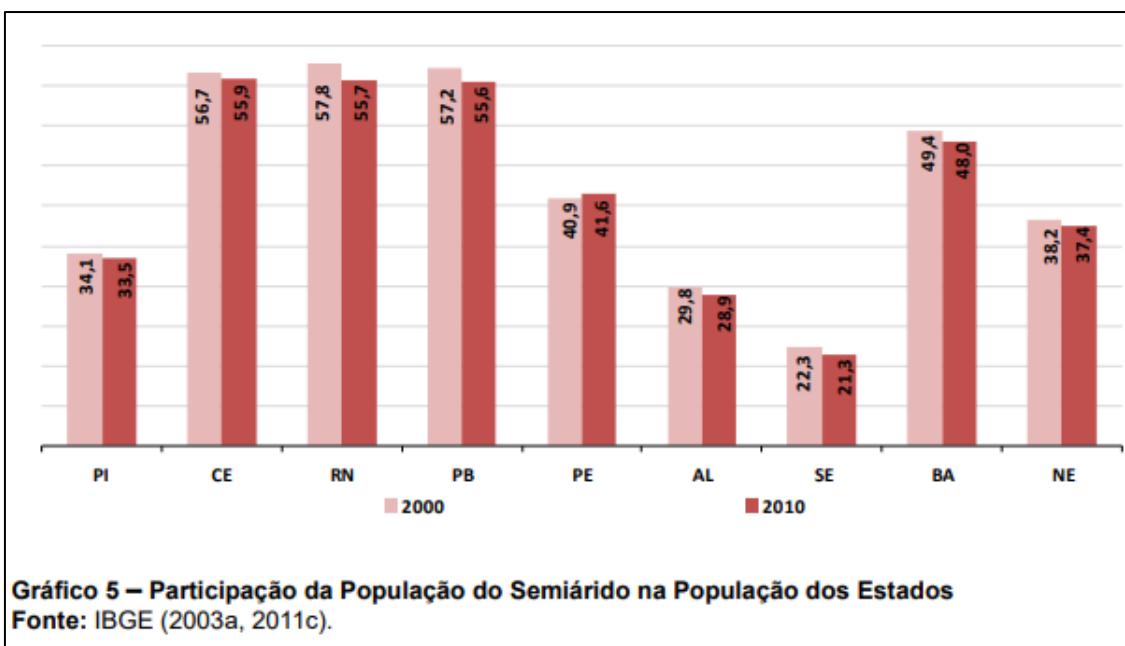
A distribuição da população do nordeste é bastante irregular. O litoral é densamente povoado e o interior é menos habitado. Nos deslocamentos populacionais que estamos discutindo, as alterações nas populações dos vários municípios não foram suficientes para uma mudança significativa na densidade demográfica da Região ou sub-regiões do Nordeste. Mesmo a alta taxa de crescimento dos municípios do cerrado e oeste do Maranhão, já referida anteriormente, não alterou significativamente a densidade nesses municípios, pois ocorreu sobre uma base muito baixa.





**Mapa 2 – Densidade Demográfica dos Municípios do Nordeste – 2000-2010**  
Fonte: IBGE (2003a, 2011c).

Na zona da mata, a densidade demográfica é, em média, de 100 hab/km<sup>2</sup>, enquanto no sertão a densidade é, em média, de 10 hab/km<sup>2</sup>.



**Gráfico 5 – Participação da População do Semiárido na População dos Estados**

Fonte: IBGE (2003a, 2011c).

Ao longo da história, no século XIX e XX, a região foi caracterizada por grande pobreza, o que fez com que a população tivesse uma grande mobilidade populacional, causada pelas secas, associada a outros fatores, como o predomínio de latifúndios, baixos salários, baixa produtividade, poucas oportunidades. As migrações foram muito significativas ao longo da história, mas, aos



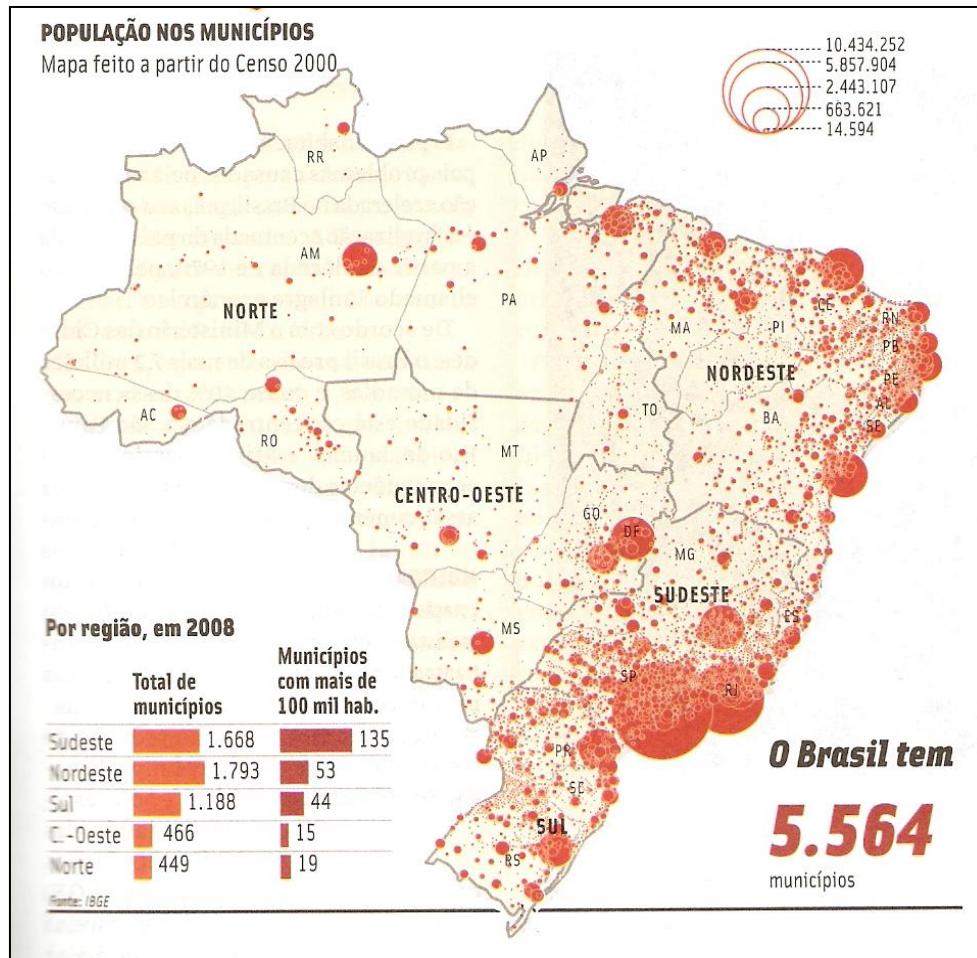
poucos, esta situação está mudando. E é, há bastante tempo, uma área de dispersão populacional, ou seja, expulsa a população que busca em outras regiões melhores condições de vida. Os principais fluxos são do nordeste para o sudeste e também para a região norte e centro oeste.

Talvez o principal fator que explique a distribuição irregular é a dificuldade na obtenção de água. As maiores populações estão nas áreas mais úmidas, que são áreas de atração populacional e de atividades econômicas.



## 2. URBANIZAÇÃO

O IBGE aceita dois critérios de urbanização: o de população residente nas cidades, quanto maior a população urbana, mais urbanizado é (neste caso é a região sudeste, especialmente o eixo São Paulo Rio de Janeiro). O outro é de acordo com o número de municípios. Neste caso é a região nordeste.



Agora, vamos diferenciar dois conceitos que frequentemente são confundidos: **município** e **cidade**:

- ✓ **Município** é a menor unidade administrativa do Estado. O território do município possui uma população residente na zona rural, e outra nos aglomerados populacionais, unidos pela técnica e dinâmica econômica, onde está localizada a sede do poder político do município, que chamamos cidade. Quando, em um determinado período, a população municipal da cidade for maior que a da zona rural, temos o **PROCESSO DE URBANIZAÇÃO**.

## ✓ O que é cidade?

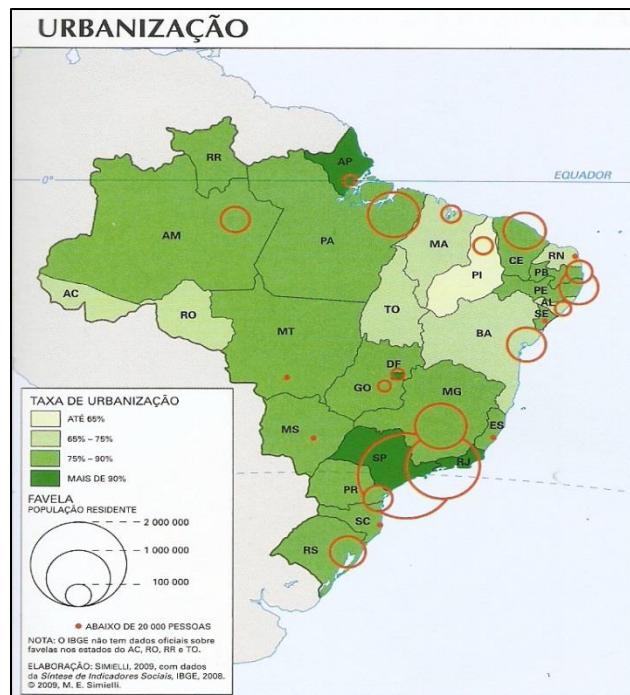
Para o arquiteto e urbanista francês, Roberto Auzelle:

*É um lugar de trocas. Trocas materiais antes de tudo: O lugar mais favorável à distribuição dos produtos da terra, à produção e distribuição dos produtos manufaturados e industriais e, enfim, ao consumo dos bens e serviços os mais diversos. A essas trocas materiais ligam-se, de maneira inseparável, as trocas do espírito: a cidade é por excelência o lugar do poder administrativo, ele mesmo representativo do sistema econômico, social e político, e é, igualmente, o espaço privilegiado da função educadora e de um grande número de lazeres: espetáculos e representações que multiplicam a presença de um público bastante denso.*

Pode ser compreendida, também, como todo aglomerado permanente, cujas atividades não se caracterizam como agrícolas. Na cidade é onde está o centro do poder político – prefeitura e câmara – e também é onde estão concentradas as atividades terciárias (comercio e serviços) públicas e privadas. A aglomeração é importante por ser organizada para o trabalho coletivo em atividades não agrícolas.

## 2.1. POPULAÇÃO RURAL E URBANA

O principal uso do conceito de urbanização é quanto à população residente urbana. O nordeste tem uma população predominantemente urbana, com destaque para o grande crescimento das regiões metropolitanas e cidades médias. A população dos municípios pequenos tem migrado principalmente hoje para as cidades médias. Boa parte deste fluxo é de jovens que saem de municípios com pequena população e que boa parte dela reside na zona rural.



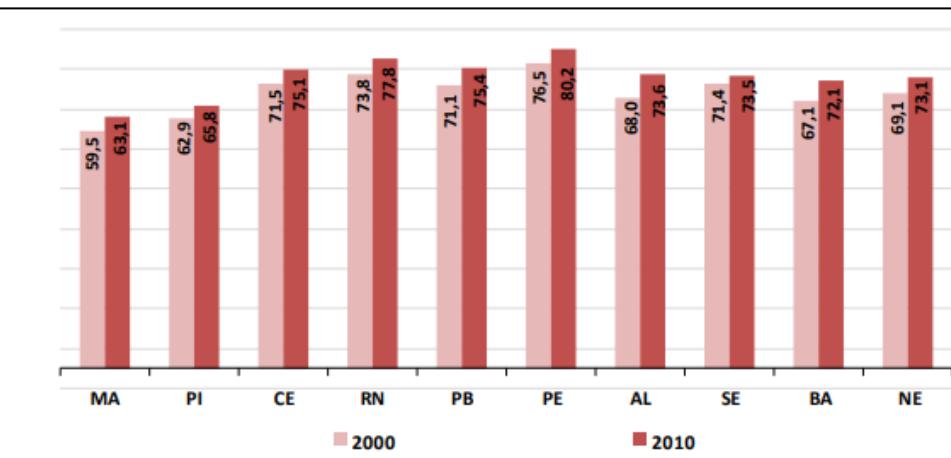
Recentemente podemos identificar um esvaziamento da área rural. O nordeste é a região brasileira com a maior população rural proporcionalmente à população total: 26,87% do total da população estão nas áreas rurais dos municípios. No entanto, na comparação com os dados de 2000, houve uma significativa diminuição da população rural no período, e consequente crescimento da população urbana. A tendência para o próximo censo é de que o aumento da população urbana se mantenha. Ao se tomar os dados por estado, vemos que esta situação é extensiva a todos os estados e varia de uma “troca” percentual (do rural para o urbano) de 2,17% em Sergipe até 5,63% em Alagoas. Nordeste tornou-se menos rural na primeira década deste século. Os ditos municípios “rurais” – **aqueles que a população rural é maior do que a urbana** – caíram de 943 em 2000, para 753 em 2010. Em 650 destes 753 municípios rurais, houve redução da participação da população rural na população municipal.

**Tabela 4 – Situação dos Municípios quanto ao Predomínio da População Rural ou Urbana em Comparação com o Censo 2000\***

Categorias	Municípios	%
1. Rural (mais que 2000)	91	5,10
2. Rural (menos que 2000)	650	36,40
3. Rural (Urbano em 2000)	12	0,70
4. Urbano (Rural em 2000)	202	11,30
5. Urbano (menos que 2000)	125	7,00
6. Urbano (mais que 2000)	694	38,80
7. Sem área rural	13	0,70
Total Rural	753	42,10
Total Urbano	1.034	57,90
<b>Total</b>	<b>1.787</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE (2003a, 2011c).

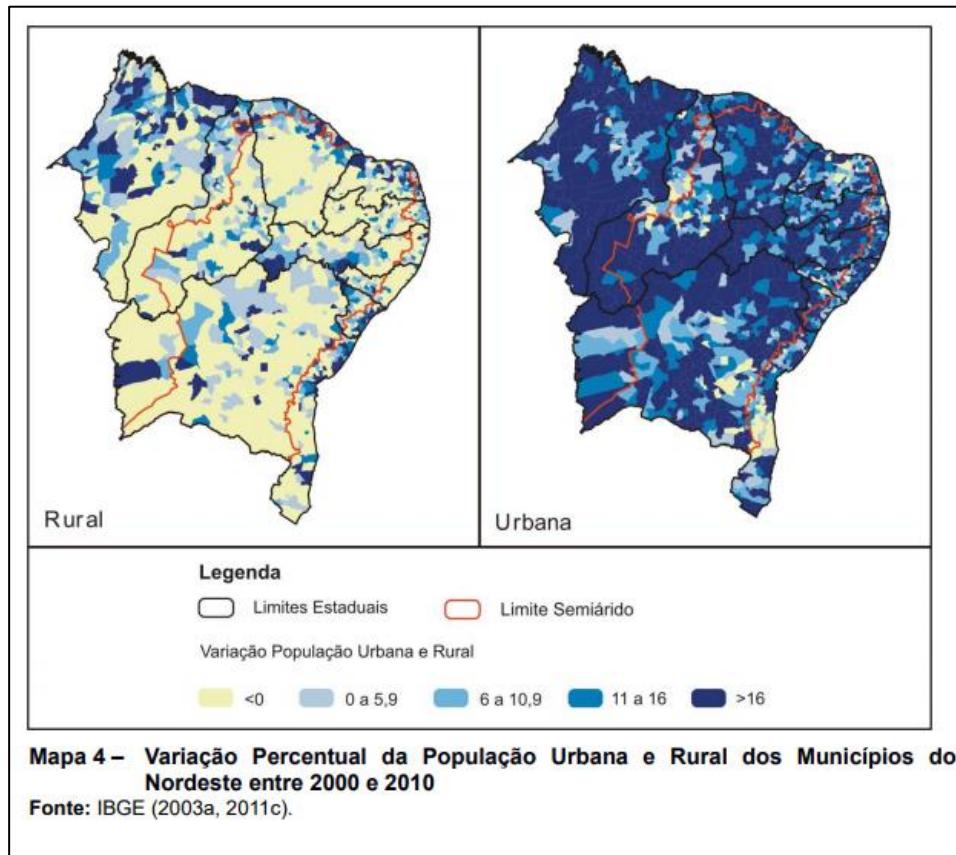
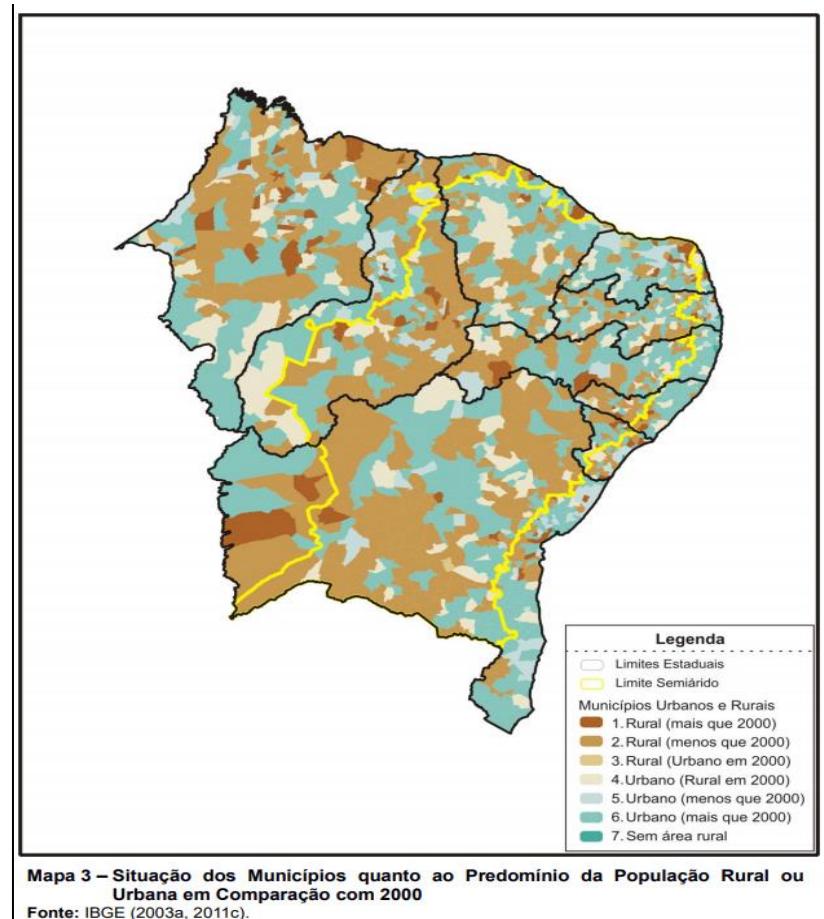
\* Base municipal de 2000. Os dados dos novos municípios foram somados ao município de origem.



**Gráfico 6 – Comparação da Participação da População Urbana na População Total pelos Estados e Nordeste nos Censos de 2000 e 2010**

Fonte: IBGE (2003a, 2011c).





Hoje, a população brasileira é predominantemente urbana e as regiões norte e centro oeste possuem altos índices de urbanização, ou seja, suas cidades crescem muito. Resultado do desenvolvimento econômico provocado pela modernização da agricultura com a implantação do agronegócio a partir da década de 70 e o intenso êxodo rural (migração da zona rural para a cidade) que provocou.

Em muitos municípios que apresentavam perdas de população (como do centro-sul da Bahia), a população urbana apresentou crescimento expressivo. Com base nos dados apresentados, podem ser percebidos dois movimentos: **da área rural para a urbana e dos municípios de menor população para os municípios médios.** Esses movimentos reduziram a população rural em praticamente toda a Região e ampliaram a população urbana, sobretudo das cidades médias.

A migração é motivada pela busca por novas oportunidades de emprego e negócios, e temos, neste caso, **o afluxo de pessoas em idade ativa, portanto, apenas uma parte da população.**



**PEA (População Economicamente Ativa):** Em teoria, a população entre 15 e 65 anos. A população apta ao trabalho, ou seja, os adultos. Em teoria porque existe o trabalho infantil e, ao aposentar-se, a maior parte dos brasileiros continua trabalhando para complementar a renda.

Dos 53 milhões de habitantes da região Nordeste, 6,2 milhões (11,7%) instalaram-se depois de 2000 nos municípios onde foram recenseados. Este índice varia entre 10,3% da população do Ceará e 14,52% do Rio Grande do Norte. Grande parte desta população – 63,3% dos novos moradores – veio de um município do próprio Estado, enquanto os demais, 36,7%, são originários de outras unidades da federação (dentro ou fora do Nordeste) ou de outros países. O Piauí foi o único dos estados da Região em que os novos moradores vindos de fora do Estado superaram os que mudaram de município dentro do próprio Estado, 51,2% contra 48,8%. Mas o número de emigrantes de fora do Estado é bastante expressivo também na Paraíba, 47%, e, em Sergipe, 42,1%, sobretudo porque nestes estados o percentual de novos moradores nos municípios é mais alto do que o Piauí: 12,3% e 13,46%, respectivamente. O Rio Grande do Norte impressiona pelo alto número de pessoas que trocaram de município dentro do próprio Estado: expandindo o dado da amostra, mais de 300 mil pessoas ou 9,6% da população.

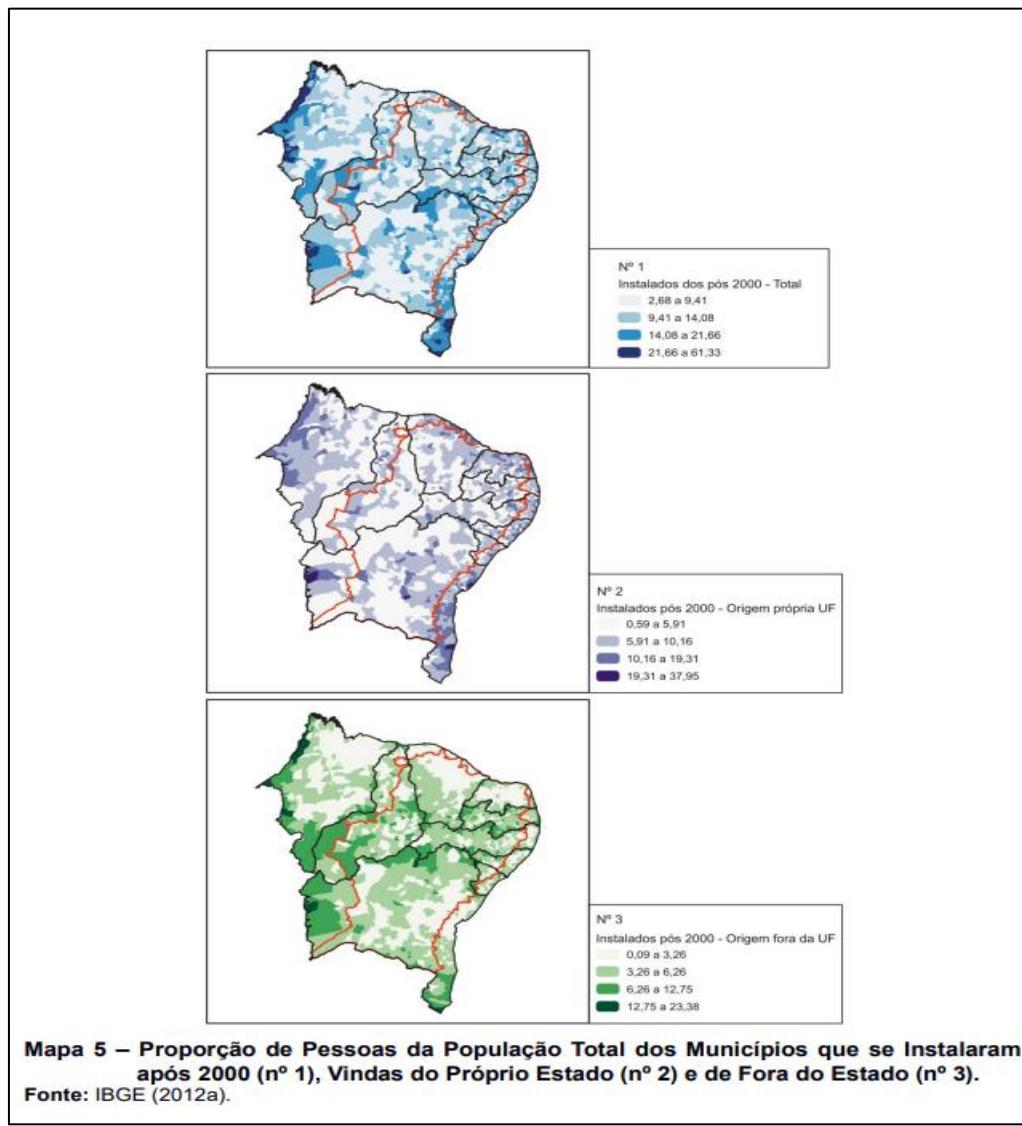


**Tabela 5 – Percentual de Pessoas que se Instalaram no Município nos Últimos 10 Anos por Estado**

UF	População Total	Novos morado-res	Origem novos moradores			Origem (%)		
			Própria UF	Outra UF	Outro País	Própria UF	Outra UF	Outro País
AL	3.120.494	357.886	220.078	137.808	1.184	61,49	38,51	11,47
BA	14.016.906	1.653.063	1.078.334	574.729	14.675	65,23	34,77	11,79
CE	8.452.381	870.431	585.934	284.497	6.820	67,32	32,68	10,30
MA	6.574.789	744.935	484.998	259.936	2.179	65,11	34,89	11,33
PB	3.766.528	461.903	244.833	217.070	3.140	53,01	46,99	12,26
PE	8.796.448	1.051.479	685.339	366.140	7.079	65,18	34,82	11,95
PI	3.118.360	325.526	158.926	166.600	777	48,82	51,18	10,44
RN	3.168.027	459.985	304.126	155.859	2.923	66,12	33,88	14,52
SE	2.068.017	278.384	161.317	117.067	527	57,95	42,05	13,46
<b>Nordeste</b>	<b>53.081.950</b>	<b>6.203.591</b>	<b>3.923.886</b>	<b>2.279.706</b>	<b>39.304</b>	<b>63,25</b>	<b>36,75</b>	<b>11,69</b>

Fonte: IBGE (2012a).

Pode-se perceber, no mapa abaixo, as áreas coincidentes de grande crescimento municipal e maior instalação de novos residentes, caso dos municípios do cerrado na Bahia, Piauí e Maranhão, devido à expansão do agronegócio; da área Amazônica no oeste do Maranhão e do São Francisco pernambucano. Por outro lado, observa-se que áreas do sul baiano, a segunda mesorregião de menor crescimento no Nordeste, aparecem escuras no mapa, indicando grande número de novos residentes.

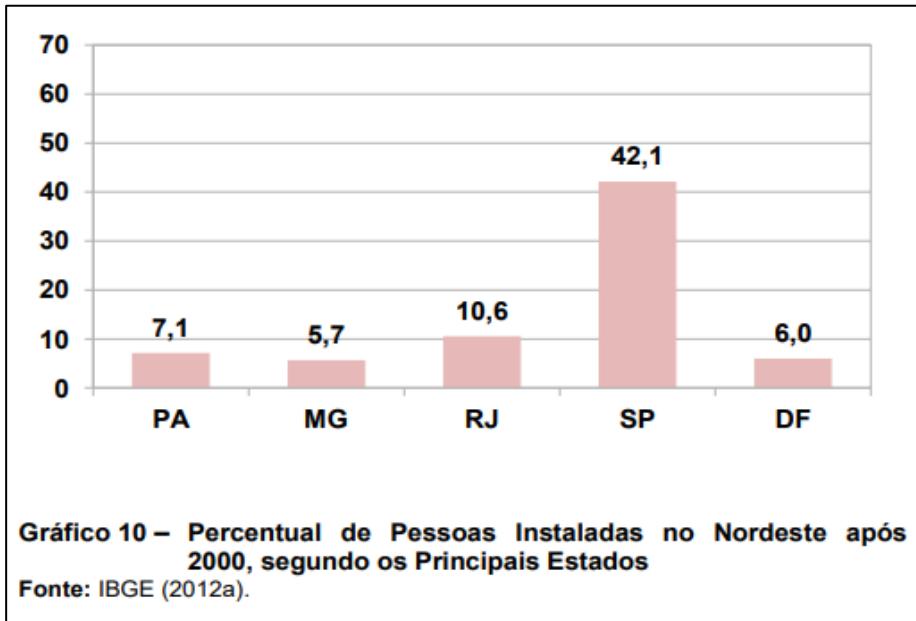
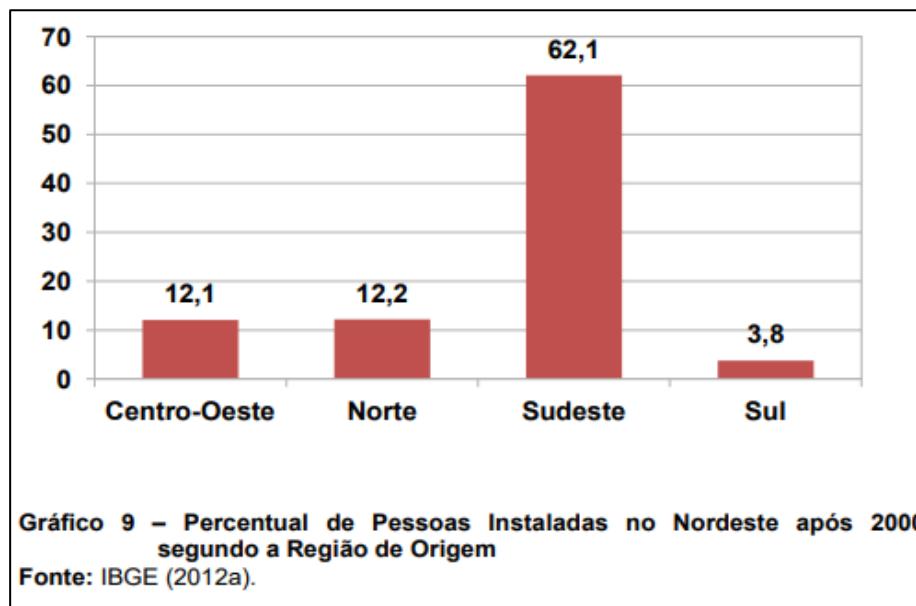


Das pessoas instaladas após 2000, vindas de fora do Nordeste, os números surpreendem quando se observa a região e os estados de origem, expostos nos dois gráficos abaixo:

- ✓ A grande maioria, 62%, e a presença de São Paulo neste índice.
- ✓ Há um grande deslocamento de pessoas vindas do Pará para se instalar no Maranhão.
- ✓ A entrada de pessoas da região Centro-Oeste, nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia.



Das mais de 600 mil pessoas vindas de São Paulo, para instalar-se no Nordeste, 60,3% indicam ter nascido na Região, sendo, portanto, uma **migração de retorno**.



## 2.2. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DAS METRÓPOLES

A **Conurbação** e a formação de metrópoles: Quando as malhas urbanas de vários municípios crescem até que se unam e sejam integrados por uma rede de infraestrutura de comunicações, como rodovias e transporte público, por exemplo. A malha urbana de diferentes municípios se junta e forma um só aglomerado urbano, ou malha urbana. O processo de conturbação também é conhecido como metropolitanação. Para ser uma metrópole, é necessário que os municípios sejam conurbados com certo grau de integração e seja estabelecida por lei estadual que é uma região metropolitana. As metrópoles são classificadas de acordo com seu grau de influência sobre outras cidades. Podem ser metrópoles globais, regionais ou centro regionais.



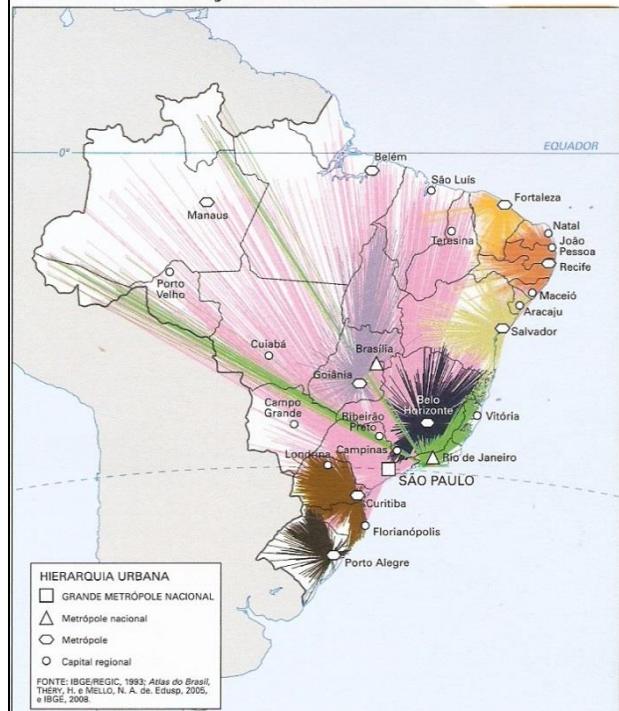
As metrópoles, como centros de primeira grandeza no conjunto das redes urbanas, acabam exercendo o papel controlador dos fluxos de capitais, de mercadorias e de pessoas, tornando-se o centro polarizador por excelência.

Para Jurandyr Ross:

*"nada melhor para evidenciar essa importância das metrópoles e seu papel polarizador, do que a observação das redes de transportes, sejam terrestres ou aéreos. Quando se observam as linhas ferroviárias, rodoviárias e aéreas, em uma carta geográfica, verifica-se que elas definem alguns pontos centrais coincidentes com as áreas metropolitanas."*



### ÁREA DE ATRAÇÃO DAS CIDADES



No decorrer do século XX ocorreu a formação da sociedade atual que é baseada nos meios técnico-científico-informacional. Entre os novos fluxos que transformam a paisagem urbana, podemos destacar os fluxos de informação, responsáveis por uma nova qualidade de comunicação entre os povos, com grandes impactos culturais. Fluxos financeiros que, juntamente com os fluxos de informação, constituem os dois principais motores da globalização atual, provocando grande desordem em boa parte das regiões mais desprotegidas economicamente. Esse processo resulta nas cidades globais. Atualmente, no período técnico-científico-informacional, o setor terciário da economia (comércio e serviços) tornou-se o motor da organização do espaço mundial. Destacam-se quatro tipos de atividades urbanas que comandam o espaço mundial na atualidade:

- ✓ Bancos e companhia que operam a bolsa de valores.
- ✓ Empresas de publicidade e marketing.
- ✓ Empresas de consultoria, seguros e auditoria.
- ✓ Núcleos de pesquisa em ciência e tecnologia.



**TOME NOTA!**

**Megacidades** referem-se a um conceito estatístico. São aquelas que possuem mais que 10.000.000 (dez milhões de habitantes.) No Brasil, temos somente o município de São Paulo. A região metropolitana de São Paulo é formada por 39 municípios conurbados. Ela possui mais de 20.000.000 (vinte milhões de habitantes) e o município de São Paulo mais de 11 milhões.





Na região nordeste não há megalópole, nem cidade global.

Verifique, na tabela abaixo, as regiões metropolitanas por estado.

Tabela 1 – Demonstrativo das RMs do Nordeste do Brasil

Estado	Denominação da RM	População 2014	Nº de cidades	Ano de criação	Cidade-polo	Regiões de Influência IBGE (2008)
Alagoas	RM Maceió	1.306.251	14	1998	Maceió	Capital regional A
	RM Agreste	508.073	15	2009	Arapiraca	Capital regional C
	RM Zona da Mata	303.236	15	2011	União dos Palmares	Centro de Zona A
	RM Vale do Paraíba	210.751	13	2011	Atalaia	Centro Local
	RM Médio Sertão	150.638	9	2013	Santana do Ipanema	Centro sub-regional B
	RM Palmeira dos Índios	158.812	9	2012	Palmeira dos Índios	Centro de Zona A
Bahia	RM Salvador	3.919.864	13	1973	Salvador	Metrópole
	RM Feira de Santana	739.615	6	2011	Feira de Santana	Capital regional B
Ceará	RM Fortaleza	3.818.380	15	1973	Fortaleza	Metrópole
	RM Cariri	590.209	9	2009	Juazeiro do Norte	Capital regional C
Maranhão	RM São Luís	1.496.100	6	2003	São Luís	Capital Regional A
	RM Sudoeste Maranhense	351.653	8	2005	Imperatriz	Capital regional C
Paraíba	RM João Pessoa	1.238.914	12	2003	João Pessoa	Capital regional A
	RM Campina Grande	630.777	19	2009	Campina Grande	Capital regional B
	RM Patos	233.768	24	2011	Patos	Centro sub-regional A
	RM Guarabira	188.060	17	2011	Guarabira	Centro sub-regional A
	RM Cajazeiras	174.671	15	2012	Cajazeiras	Centro sub-regional A
	RM Vale do Piancó	148.739	18	2012	Piancó	Centro de Zona B
	RM Esperança	139.576	9	2012	Esperança	Centro local
	RM Itabaiana	135.487	12	2013	Itabaiana	Centro de Zona A
	RM Vale do Mamanguape	119.049	9	2013	Mamanguape	Centro de Zona A
	RM Sousa	116.093	9	2013	Sousa	Centro sub-regional A
	RM Barra de Santa Rosa	80.397	8	2012	Barra de Sta. Rosa	Centro local
	RM de Araruna	66.925	6	2013	Araruna	Centro de Zona B
Pernambuco	RM Recife	3.887.261	16	1973	Recife	Metrópole
R. G. do Norte	RM Natal	1.473.877	10	1997	Natal	Capital regional A
Sergipe	RM Aracaju	912.647	4	1995	Aracaju	Capital regional A
BA/PE	RAID - Petrolina-Juazeiro	752.433	8	2001	Petrolina	Capital regional C
PI/MA	RIDe da Grande Teresina	1.189.260	14	2002	Teresina	Capital regional A



## 2.3. OS PRINCIPAIS PROBLEMAS URBANOS

Crescimento desordenado. A população urbana cresce num ritmo maior que a capacidade de ampliação da infraestrutura e equipamentos urbanos de serviço público. Também, em geral, a economia não cresce no mesmo ritmo e surge uma grande quantidade de pessoas sem ocupação formal. Com o crescimento das cidades, ocorre um processo na P.E.A (População Economicamente Ativa), chamada terceirização, ou seja, um aumento no número de pessoas trabalhando no setor terciário. O espaço urbano é um espaço fundamentalmente de serviços.

### 2.3.1. Aglomerados subnormais.

Para o IBGE, são favelas, cortiços e loteamentos ilegais (áreas de ocupação).

### 2.3.2. Segregação socioespacial.

A observação da imagem abaixo permite compreender o conceito sem muita dificuldade. É um contraste social que se observa entre espaços de aglomerados subnormais e grandes condomínios e bairros de luxo. A riqueza e a pobreza convivem uma diante da outra.



### 2.3.3. Violência.

Um dos principais efeitos de tamanha segregação espacial é o aumento da violência. A miséria, diante de tamanhas desigualdades, cria um quadro de revolta social no mais pobre e de grande insegurança nos mais abastados.





### 2.3.4. Desemprego e precarização do trabalho.

A grande quantidade de trabalhadores pouco qualificados aumenta a quantidade de pessoas em trabalhos informais, ou seja, sem registro. Não pagam impostos e não recolhem benefícios sociais, como aposentadoria, por exemplo.

### 2.3.5. Carência de serviços públicos.

Há uma demanda muito maior pelos serviços públicos de saúde, educação, saneamento básico e suporte social em geral, do que é oferecido pelo Estado. Principalmente nas áreas periféricas mais pobres, a presença do Estado é pouco percebida, o que ocorre devido à precariedade das condições públicas.

### 2.3.6. Mobilidade.

É um dos grandes temas ligados à urbanização e que está na crista da onda das discussões. Nos grandes centros urbanos é cada vez mais difícil para a população se deslocar. O trânsito é um dos maiores problemas das cidades atuais. Tentativas de políticas públicas como a construção de anéis viários para desviar o trânsito das regiões mais movimentadas, ciclovias, melhoria dos serviços de transporte coletivo, são algumas das tentativas para alterar esse cenário. Logo, é essencial a implementação de várias medidas concomitantemente.



### **3. AS PRINCIPAIS METRÓPOLES NORDESTINAS.**

A Malha urbana no litoral é densa e esparsa no interior do nordeste. As três maiores metrópoles são Salvador, Recife e Fortaleza. Há importantes destaque como Campina Grande-PB e Caruaru-PE.

### **3.1. FORTALEZA**



Localizada no litoral, em terras planas, caracteriza-se pelas dunas e pelos coqueiros. Destacou-se nos últimos anos pelo considerável desenvolvimento industrial no setor calçadista e de tecidos. A atividade turística é uma das mais importantes fontes de divisas e é o terceiro polo industrial nordestino. Sua população estimada para 2018 é de 2.643.247 pessoas e a densidade demográfica de 7.786,44 hab/km<sup>2</sup>.

- ✓ PIB per capita: R\$ 22092.58

#### FORTALEZA NO ESTADO DO CEARÁ

1º	Eusébio	53212.55
2º	São Gonçalo do Amarante	39143.02
3º	Maracanaú	35635.01
4º	Aquiraz	23504.87
5º	Fortaleza	22092.58

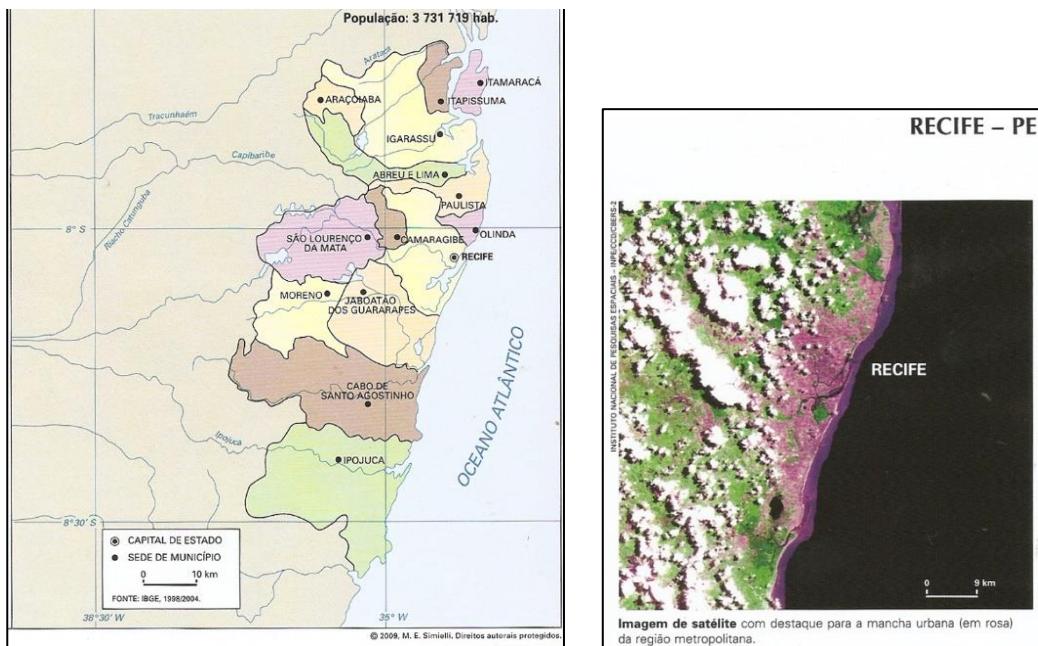
#### NO BRASIL

1º	Presidente Kennedy - ES	513134.20
2º	Paulínia - SP	276972.13
3º	Louveira - SP	271206.13
4º	Triunfo - RS	268381.39
5º	Selvíria - MS	246333.22
...		
1611º	Italva - RJ	22135.24
1612º	Jaru - RO	22115.38
1613º	Fortaleza - CE	22092.58
1614º	Antônio João - MS	22081.48
1615º	Ubiretama - RS	22075.02

## 3.2. RECIFE

Está no litoral oriental, numa planície recortada pelos Rios Capibaribe e Beberibe, sobre ilhas e alagadiços. É o maior polo industrial do nordeste e é considerado o maior centro nordestino nos setores comercial e de prestação de serviços. Possui um parque industrial diversificado, com destaque para o setor alimentício, têxtil, fumo, bebidas, transformação de minerais não metálicos, metalurgia e indústria química. Sua população estimada para 2018 é de 1.637.834 pessoas e sua densidade demográfica no último censo foi de 7.039,64 hab/km<sup>2</sup>.





✓ PIB per capita: R\$ 29701.32

#### RECIFE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1º	Ipojuca	95950.66
2º	Itapissuma	50599.67
3º	Goiânia	49198.06
4º	Cabo de Santo Agostinho	39492.78
4º	Cabo de Santo Agostinho	39492.78
5º	Fernando de Noronha	33649.70
5º	Fernando de Noronha	33649.70
6º	Recife	29701.32
7º	Camutanga	26329.84
8º	Petrolândia	24153.53

#### NO BRASIL

1º	Presidente Kennedy - ES	513134.20
2º	Paulínia - SP	276972.13
3º	Louveira - SP	271206.13
4º	Triunfo - RS	268381.39
5º	Selvíria - MS	246333.22
...		
900º	Santa Fé do Sul - SP	29755.58
901º	Altamira - PA	29710.79
902º	Recife - PE	29701.32
903º	São Francisco de Itabapoana - RJ	29686.77
904º	Vacaria - RS	29684.45



### **3.3. SALVADOR**

A cidade está localizada na entrada da Baía de Todos-os-Santos. Muito famosa pelas festas coloniais e pela arquitetura histórica, pois foi a primeira capital do Brasil. É o segundo polo industrial nordestino, voltado para a transformação de matéria-prima como couro, fumo, cacau e cristal de rocha (quartzo), extração de óleos vegetais e tecidos. Hoje, os maiores destaques são a extração de petróleo (segundo maior polo petroquímico do país, atrás da Bacia de Campos, no RJ) no Centro Petroquímico de Camaçari, na Refinaria Landulfo Alves e no centro Industrial de Aratu (Usiba, Sibra, Aços do Brasil, outros). O turismo é fundamental e é um dos principais centros de atração turística do Brasil.



## 4. EXERCÍCIOS



Os exercícios serão resolvidos somente em vídeo, pois são todos exclusivos, então, devido ao tempo curto, vou selecionar alguns para serem resolvidos textualmente e serão disponibilizados ao longo do curso. Mas todos foram feitos de forma a facilitar a memorização e baseados nas principais informações do texto, dos mapas, dos gráficos e tabelas: Então, leia o texto e pratique as assertivas.



Julgue como Certo [C] ou Errado [E] os itens subsequentes:

1.

O Nordeste ainda hoje se mantém como a segunda maior população do Brasil, quando foi ultrapassada pela região Sudeste no censo de 1980.

2.

Após o forte crescimento populacional ocorrido nas décadas de 1950 a 1970, o ritmo deste vem sendo reduzido em todas as regiões.

3.

Muitos municípios nordestinos perderam população para áreas economicamente mais dinâmicas como o Oeste Baiano e o São Francisco Pernambucano. Uma característica desses



municípios que tiveram perda de população é terem, em sua maioria, menos de 35 mil habitantes.

4.

De outro lado, os números indicam que o crescimento acima de 16% foi significativo na faixa dos municípios entre 100 e 350 mil habitantes: 25 das 45 cidades do Nordeste tiveram crescimento acima de 16%, 15 dentro da média e apenas um com queda (Ilhéus/BA, que perdeu 17% da sua população no período).

5.

De acordo com o ETENE (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste) não há uma alteração significativa na participação do Semiárido na composição da população dos estados do Nordeste durante o período estudado, senão uma leve diminuição da participação em torno de 1% deles, exceto em Pernambuco, onde esta participação aumentou 0,7%. Uma boa hipótese é o desenvolvimento do agronegócio no Rio São Francisco, na região de Petrolina.

6.

Recentemente podemos identificar um esvaziamento da área rural. O nordeste é a região brasileira com a maior população rural proporcionalmente à população total.

7.

Podem ser percebidos dois movimentos populacionais: da área rural para a urbana e dos municípios de menor população para os municípios médios.

8.

Frequentemente a migração é a busca por novas oportunidades de emprego e negócios, e temos neste caso o afluxo de pessoas em idade ativa, portanto, apenas uma parte da população.

9.

Este movimento regional, interno ao próprio estado, pode ocorrer em cidades polos de porte médio que apresentam melhores serviços e empregos, por exemplo, sem necessariamente um novo motor econômico (como a soja e algodão no semiárido) que atrai pessoas de outras regiões.



**10.**

As principais regiões metropolitanas são Salvador, Recife e Fortaleza.

**11. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2007)**

Os dados do Censo de 2000 não confirmaram a ideia do Centro- Sul brasileiro rico, mas apontam para uma disparidade intra-regional, bem como macrorregional, quando se compara essa região ao Norte e Nordeste brasileiros. Acerca dessas disparidades socioeconômicas, julgue o item que se segue.

O Norte e o Nordeste brasileiros são áreas agrícolas, estagnadas economicamente, com baixo índice de renda per capita.

**12. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2011)**

Julgue (C ou E) o item que se segue, relativo à região Nordeste do Brasil.

A colonização da região que atualmente corresponde ao Nordeste do Brasil ocorreu, de modo geral, do litoral para o interior, relacionando-se a ocupação das zonas mais próximas do litoral à produção açucareira, e a de áreas mais interiores, à pecuária e à cultura do algodão.

**13. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2008)**

Acerca da estrutura agrária e de questões ambientais atuais no nordeste brasileiro, julgue (C ou E) o item que se segue.

O agreste nordestino, região de transição entre a zona da mata e o sertão, é a parte mais povoada do interior do nordeste brasileiro, registrando-se variações populacionais nos períodos mais secos.

**14. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2005)**

Acerca da organização e das características de espaços regionais brasileiros, julgue o próximo item.

A região Nordeste do Brasil padece de vulnerabilidades socioeconômicas, geoambientais, científico-tecnológicas e político-institucionais. No campo geoambiental, considera-se como problema mais grave e insolúvel a escassez de recursos hídricos.

**15. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2011)**

Acerca da estrutura agrária e de questões ambientais atuais no nordeste brasileiro, julgue (C ou E) os itens que se seguem.



A escassez de chuvas durante as secas no nordeste brasileiro reduz a produção agrícola e causa desemprego generalizado no campo. Esse condicionamento dos problemas sociais por questões ambientais é característico das regiões áridas e semiáridas de todo o mundo.

### 16. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2011)

Julgue (C ou E) o item que se segue, relativo à região Nordeste do Brasil.

Durante todo o século passado, a cidade de Recife exerceu papel preponderante na rede urbana nordestina, permanecendo, ainda neste século, como a única cidade global da região.

### 17. (CESPE - Inst. Rio Branco / 2004)

Diversos mapas temáticos do território brasileiro geralmente apresentam fortes contrastes inter e intra-regionais. Acerca dessas disparidades e das tendências de mudança, julgue o item a seguir.

A concentração espacial das atividades produtivas do país é resultado das características naturais do território. Assim, o Centro-Sul é mais propício ao desenvolvimento econômico do que o Nordeste, marcado pela semi-aridez e, portanto, fadado à estagnação econômica.

### 18. (FSADU - BNB / 2007 - Analista Bancário)

Em 1951, o governo federal estabeleceu uma área de 950.000 km<sup>2</sup>, que foi denominada Polígono das Secas. Essa área abrange:

- A) os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.
- B) uma área contínua que vai do Ceará até a Bahia.
- C) os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe.
- D) os estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais.
- E) desde o Piauí até o Norte de Minas, incluindo Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

### 19. (FGV - BNB / 2010 - Analista Bancário)

Leia atentamente o texto a seguir.

“A primeira área do Brasil ocupada pelo colonizador europeu sempre foi, e continua sendo, a mais importante sub-região do espaço geoeconômico nordestino. Reúne os principais centros urbanos e industriais e as duas mais importantes monoculturas latifundiárias de exportação do Nordeste. Reúne também grande parte dos problemas que afetam o Nordeste: pobreza, desemprego, subemprego, favelas, elevadas taxas de mortalidade infantil, forte concentração da renda e das terras.”



(COELHO; TERRA, 2002, p. 133)

A região Nordeste do Brasil é dividida em quatro sub-regiões. Assinale a alternativa que apresenta a sub-região citada no texto com suas respectivas características.

- A) Meio Norte - com destaque para a cidade de São Luís, fundada pelos franceses, e as culturas de exportação em grandes propriedades: a cana-de-açúcar e o arroz.
- B) Sertão - com destaque para a Região Metropolitana de Fortaleza, uma das maiores concentrações industriais do Nordeste. O binômio: gado-algodão nas grandes fazendas, além de caracterizar esta sub-região, é o forte da sua exportação.
- C) Agreste - destacam-se as cidades: Campina Grande e Caruaru, com a maior bacia leiteira regional. O artesanato de barro do Mestre Vitalino e o babaçu da Mata dos Cocais são os produtos de exportação.
- D) Zona da Mata - as cidades de Recife e Salvador destacam-se como centros industriais e concentrações populacionais. As culturas da cana-de-açúcar e do cacau, em grandes propriedades, são os produtos de exportação.
- E) Recôncavo Baiano - com destaque para a cidade de Salvador, que já foi capital do Brasil. As culturas da mamona e do babaçu, em grandes propriedades, têm elevada importância na exportação.

## 20. (FSADU - BNB / 2007 - Analista Bancário)

São atividades econômicas tradicionais do Nordeste:

- A) cana, pecuária, algodão e cacau.
- B) microeletrônica, calçados, fumo e bebidas.
- C) siderurgia, algodão, cana e pecuária.
- D) papel e celulose, mineração, indústrias metalmecânicas e alimentos.
- E) calçados, vestuário, indústria química e farmacêutica e óleos vegetais.

## 21. (FGV - BNB / 2010 - Analista Bancário)

Assinale a alternativa que contempla os três estados com maior participação no Produto Interno Bruto da Região Nordeste.

- A) Bahia, Ceará e Pernambuco.
- B) Alagoas, Ceará e Pernambuco.
- C) Bahia, Maranhão e Paraíba.
- D) Bahia, Pernambuco e Sergipe.
- E) Ceará, Maranhão e Piauí.





- |                |                 |                   |
|----------------|-----------------|-------------------|
| 1. Assertiva E | 8. Assertiva C  | 15. Assertiva E   |
| 2. Assertiva C | 9. Assertiva C  | 16. Assertiva E   |
| 3. Assertiva C | 10. Assertiva C | 17. Assertiva E   |
| 4. Assertiva C | 11. Assertiva E | 18. Alternativa E |
| 5. Assertiva C | 12. Assertiva C | 19. Alternativa D |
| 6. Assertiva C | 13. Assertiva C | 20. Alternativa A |
| 7. Assertiva C | 14. Assertiva E | 21. Alternativa A |



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concursaço. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

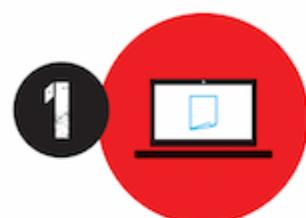
Até logo...

*Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.*



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.